

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PRÁTICAS EFICAZES, BARREIRAS E RECOMENDAÇÕES PARA OTIMIZAÇÃO DO CUIDADO – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NURSING CARE FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: EFFECTIVE PRACTICES, BARRIERS, AND RECOMMENDATIONS FOR OPTIMIZING CARE – AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA A NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: PRÁCTICAS EFECTIVAS, BARRERAS Y RECOMENDACIONES PARA LA OPTIMIZACIÓN DEL CUIDADO – REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Francisco Vinícius Marcelo Ferreira¹
João Victor de Amorim Batista²
Amanda Melyssa de Oliveira Régis³
Rivana Ferreira de Souza⁴
Francisca Deizielle Carvalho Martins⁵
Iranildo Lopes de Oliveira, Enfermeiro⁶
Rodolfo de Melo Nunes⁷

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação social e padrões repetitivos de comportamento, exigindo cuidados humanizados e multiprofissionais, mas ainda com lacunas significativas na atuação da enfermagem (APA, 2014; Silva et al., 2020). O objetivo deste estudo foi investigar as práticas de cuidado realizadas pelo enfermeiro na assistência à criança com TEA, identificando intervenções eficazes, desafios e estratégias para otimizar o atendimento. Trata-se de uma revisão integrativa exploratória e qualitativa da literatura, com buscas nas bases BVS, LILACS, SciELO e MEDLINE (período 2019–2024), utilizando descritores DeCS e operadores booleanos; de 79 registros iniciais, foram selecionados 9 artigos após triagem. Os resultados apontaram desafios como falta de conhecimento específico, capacitação insuficiente e ausência de protocolos padronizados, além de práticas eficazes como triagem precoce na puericultura, assistência holística, orientação familiar e grupos de apoio, destacando-se também a necessidade de instrumentos de triagem validados. Conclui-se que são urgentes a criação de protocolos padronizados, treinamentos contínuos e maior integração multiprofissional para melhorar a detecção precoce e a qualidade de vida de crianças com TEA e suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Assistência de Enfermagem. Crianças. Revisão Integrativa.

¹Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe.

²Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe.

³Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe.

⁴Enfermeira – UNIFOR Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem - Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Brasil.

⁵Enfermeira – UNINASSAU Especialista em Enfermagem em Atenção Primária – FAHOL.

⁶Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem - Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Brasil.

Docente do Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe.

⁷Doutor em Ciências Médicas - UFC; Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Farmacêutico - UFC.

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by deficits in social communication and repetitive behavioral patterns, requiring humanized and multidisciplinary care, yet revealing significant gaps in nursing practice (APA, 2014; Silva et al., 2020). The objective of this study was to investigate nursing care practices for children with ASD, identifying effective interventions, challenges, and strategies to optimize care. This exploratory qualitative integrative literature review searched BVS, LILACS, SciELO, and MEDLINE databases (2019–2024) using DeCS descriptors and Boolean operators, selecting 9 articles from 79 initial records after screening. Results highlighted challenges such as lack of knowledge, training, and specific protocols, alongside effective practices including early screening in well-child visits, holistic care, family education, and support groups, as well as the need for validated screening tools. In conclusion, standardized protocols, continuous training, and stronger interprofessional collaboration are urgently needed to improve early detection and enhance the quality of life for children with ASD and their families.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Nursing Care. Children. Integrative Review.

RESUMEN: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo caracterizada por déficits en la comunicación social y patrones repetitivos de comportamiento, que requiere cuidados humanizados y multiprofesionales, aunque aún presenta importantes lagunas en la actuación de enfermería (APA, 2014; Silva et al., 2020). El objetivo de este estudio fue investigar las prácticas de cuidado realizadas por el enfermero en la atención a niños con TEA, identificando intervenciones eficaces, desafíos y estrategias para optimizar la asistencia. Se trata de una revisión integrativa exploratoria y cualitativa de la literatura, con búsquedas en las bases BVS, LILACS, SciELO y MEDLINE (período 2019–2024), utilizando descriptores DeCS y operadores booleanos; de 79 registros iniciales, se seleccionaron 9 artículos tras el cribado. Los resultados señalaron desafíos como la falta de conocimiento específico, capacitación insuficiente y ausencia de protocolos estandarizados, junto con prácticas eficaces como el cribado precoz en puericultura, atención holística, orientación familiar y grupos de apoyo, destacándose también la necesidad de instrumentos de cribado validados. Se concluye que es urgente la creación de protocolos estandarizados, entrenamientos continuos y una mayor integración multiprofesional para mejorar la detección temprana y la calidad de vida de los niños con TEA y sus familias.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Atención de Enfermería. Niños. Revisión Integrativa.

INTRODUÇÃO

De acordo com o *DSM-5*, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014). Na prática, o TEA manifesta-se por uma ampla variedade de comportamentos que, em intensidade e diversidade, podem comprometer significativamente o funcionamento social, acadêmico, profissional e emocional do indivíduo. Estudos indicam maior prevalência no sexo masculino, embora evidências apontem que meninas possam apresentar quadros mais graves (SANTOS; LIMA, 2019). No Brasil, estima-se que aproximadamente 2 milhões de pessoas vivam com TEA, incluindo um contingente expressivo de crianças e adolescentes (ARAÚJO; NASCIMENTO; DUTRA, 2019).

O diagnóstico é essencialmente clínico e requer atuação multiprofissional, com participação de enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, neuropediatras e psicólogos, além da coleta de informações junto a familiares, cuidadores e professores. Fatores neurológicos, genéticos e ambientais estão envolvidos na etiologia do transtorno, reforçando a importância da identificação precoce (SILVA et al., 2020). Em alguns casos, a utilização de medicamentos como risperidona e aripiprazol pode auxiliar na redução da irritabilidade, especialmente quando associada a intervenções comportamentais e educacionais (MENEZES et al., 2018).

Nesse contexto, a enfermagem assume papel central na assistência à criança com TEA e à sua família, atuando de forma contínua e humanizada, com foco no cuidado integral e no suporte emocional. Contudo, ainda existem lacunas no conhecimento acerca das práticas específicas desenvolvidas por esses profissionais (SILVA et al., 2020). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar e analisar a assistência prestada pelo enfermeiro às crianças com TEA, buscando identificar práticas eficazes, compreender os desafios enfrentados na atuação clínica e domiciliar e descrever estratégias e modelos de cuidado que contribuam para a promoção do bem-estar físico, emocional e social dessas crianças, bem como para o fortalecimento do suporte oferecido às suas famílias.

MÉTODOS

Este trabalho adota a metodologia de revisão integrativa da literatura (RI), de natureza exploratória e com abordagem qualitativa, visando sintetizar o conhecimento acumulado sobre o tema (COOPER, 1982). A revisão integrativa permite agrupar resultados de pesquisas primárias diversas, promovendo uma análise abrangente e integrada dos achados.

Conforme MARCONI e LAKATOS (2017), a pesquisa exploratória realiza um levantamento empírico com o propósito de formular perguntas e questões relacionadas ao tema, descrever hipóteses preliminares, aumentar a familiaridade do pesquisador com o fenômeno e preparar o terreno para investigações futuras, incluindo a revisão e o esclarecimento de conceitos. Esse tipo de pesquisa proporciona uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo, facilitando a formulação de questões específicas e o desenvolvimento de novas hipóteses (LEÃO, 2017).

A abordagem qualitativa foi escolhida por seu propósito de interpretar, observar, descrever e compreender o fenômeno em análise, aprofundando as questões relacionadas ao objeto e suas interações (GIL, 1999).

A pesquisa foi realizada por meio de buscas eletrônicas em bases de dados relevantes: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MEDLINE. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados aos temas Assistência de Enfermagem, Espectro Autista e Crianças. A estratégia de busca empregou operadores booleanos (AND, OR, NOT) para combinar termos e refinar os resultados, tornando a pesquisa mais específica e direcionada.

Quadro 1: Descritores controlados empregados na estratégia de busca dos estudos por base de dados Aracati CE, 2024.

N de ordem	Base de Dados	Estratégias de busca
01	BVS	(Assistência de Enfermagem) OR (Espectro Autista) OR (Criança), (Assistência de Enfermagem) AND (Espectro Autista) (Enfermagem Pediátrica) OR (Criança) AND (Autismo)
02	SciELO	(Enfermagem) AND (autismo) AND (criança), (Espectro Autista) OR (Cuidados de Enfermagem), (Assistência de Enfermagem) OR (Espectro Autista) OR (Criança)
03	Lilacs	(Transtorno do Espectro Autista) OR (Cuidados de Saúde), (Autismo) AND (Criança) AND (Enfermagem Pediátrica), (Criança) AND (Espectro Autista) AND (Assistência de Saúde)
04	MEDLINE	(Transtorno do Espectro Autista) AND (Infância AND Cuidados de Enfermagem), (Autismo) OR (Assistência de Enfermagem) (Cuidados de Enfermagem) AND (Transtorno do Espectro Autista)

Fonte: a autora

Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos completos, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês, que respondessem diretamente à questão norteadora: "Quais são as práticas de cuidado que os enfermeiros realizam ao prestar assistência a crianças com transtorno do espectro autista?".

Critérios de exclusão eliminaram artigos que não focalizassem especificamente as práticas de assistência de enfermagem a essa população, estudos sobre outras faixas etárias ou contextos não relacionados diretamente ao cuidado de crianças com TEA, garantindo relevância e pertinência.

O processo de seleção iniciou-se com a organização dos artigos por ano de publicação (em ordem crescente), seguida da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida,

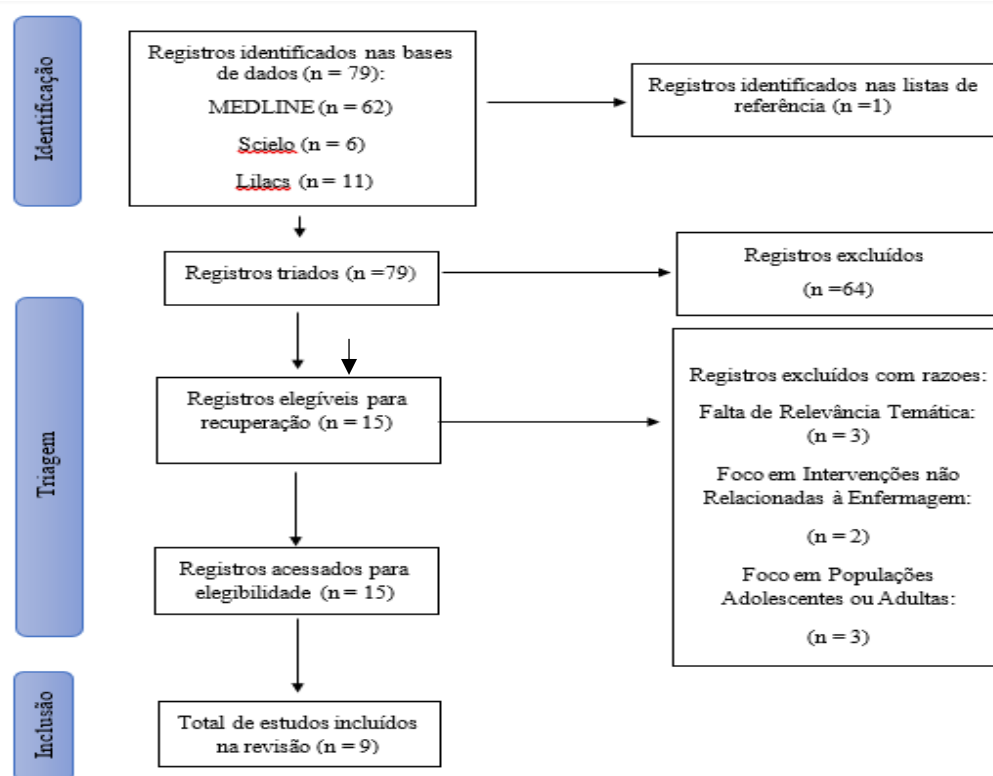
analisaram-se títulos, objetivos e metodologias; posteriormente, os resumos dos artigos potencialmente relevantes; e, por fim, realizou-se a leitura integral dos textos mais pertinentes.

A revisão integrativa respeita os aspectos éticos ao garantir a correta atribuição de autoria, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para citações e referências. Ademais, o projeto foi submetido e aprovado pela banca avaliadora do Centro Universitário do Vale do Jaguaribe.

RESULTADOS

A busca resultou na identificação de 79 registros, sendo 62 resultantes da MEDLINE, 6 da SciELO e 11 da LILACS. Todos os 79 títulos foram cuidadosamente avaliados com base em seus títulos e resumos, a fim de identificar aqueles que mais se alinhavam aos objetivos da pesquisa. Após essa triagem inicial, 15 registros foram selecionados para leitura integral, permitindo uma análise mais aprofundada. Após uma revisão minuciosa dos textos completos, 9 artigos relevantes foram incluídos nesta revisão integrativa. A descrição gráfica da busca, que ilustra todo o processo de seleção dos registros, está apresentada na Figura 1, facilitando a visualização das etapas realizadas.

Figura 1: Identificação dos estudos das bases de dados



Fonte: Elaboração própria da autora

O Quadro 2, apresentado a seguir, reúne de forma resumida os artigos selecionados, organizando-os conforme o título, objetivo, autores, periódico e ano de publicação, oferecendo uma visão clara e estruturada das informações principais

Quadro 2: Artigos incluídos na revisão. Aracati CE, 2024.

N	Título do artigo	Objetivo	Autores (Periódicos)	País	Ano
01	Assistência De Enfermagem À Criança Autista: Revisão Integrativa	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista	Magalhães <i>et al.</i> (Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem)	Brasil	2019
02	Atenção E Cuidado De Enfermagem Às Crianças Portadoras Do Transtorno Do Espectro Autista E Seus Familiares	Conhecer nos achados a definição do autismo e suas características, discutir sobre as dificuldades do cotidiano familiar e destacar sobre os principais cuidados de enfermagem para um atendimento humanizado e holístico.	Pimenta; Amorim. (Ensaio e Ciência)	Brasil	2021
03	Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo	Identificar e analisar a assistência de enfermagem realizada pelo enfermeiro às famílias de portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e verificar as dificuldades encontradas por este profissional para implementação de cuidados aos mesmos, pois acredita-se que os enfermeiros não estão capacitados de forma adequada para auxiliar e amparar psicologicamente esta família.	Menotti; Domeniconi; Benitez, (Psicologia Escolar e educacional).	Brasil	2019
04	Indicadores Para Triagem Do Transtorno Do Espectro Autista E Sua Aplicabilidade Na Consulta De Puericultura: Conhecimento Das Enfermeiras	Descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura.	Pitz; Gallina; Schultz (Revista de APS)	Brasil	2021
05	Contribuições Da Enfermagem Na Assistência À Criança Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Da Literatura	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).	Mota <i>et al.</i> (Revista Baiana de Saúde Pública)	Brasil	2022
06	Assistência Do Enfermeiro(A) A Crianças E Adolescentes Com	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com	Jerônimo et al. (Escola Paulista de Enfermagem)	Brasil	2023

	Transtorno Do Espectro Autista	Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil			
07	Assistência De Enfermagem Ao Cuidado Com Crianças Autistas: Revisão Integrativa	Descrever a assistência de enfermagem prestada aos cuidados à criança autista.	Viera; Soares. (Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento)	Brasil	2023
08	Conhecimento E Prática De Enfermeiros Da Atenção Primária Sobre O Transtorno Do Espectro Autista	Avaliar conhecimento e prática de enfermeiros de unidades de atenção primária à saúde acerca do Transtorno do Espectro Autista.	ALMEIDA, D. S. M. et al. (Rev. enferm. UFPI)	Brasil	2024
09	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.	MAGALHÃES, J. M. et al. (Rev. baiana enfermagem)	Brasil	2022

Fonte: Elaboração própria da autora.

DISCUSSÃO

Com base nos estudos revisados, identificaram-se três categorias-chave relacionadas à assistência às crianças com Transtorno do Espectro Autista: (1) desafios enfrentados pelos enfermeiros a assistência às crianças com TEA; (2) limitações no conhecimento dos profissionais de enfermagem; e, (3) necessidade de instrumentos de triagem e capacitação adequados. (4) as práticas da enfermagem no cuidado da criança com autismo. A seguir, foi realizada uma análise detalhada dessas categorias.

5.1 Desafios enfrentados pelos enfermeiros a assistência às crianças com TEA.

Cuidar de crianças com TEA apresenta desafios significativos e estresse para pais, cuidadores e profissionais envolvidos. A detecção precoce dos primeiros sinais requer observação atenta e criteriosa, especialmente daqueles que convivem com a criança. Essa colaboração é essencial para fornecer informações precisas aos profissionais de saúde, garantindo uma assistência personalizada e eficaz. (VIERA; SOARES, 2023)

O profissional de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado à criança com TEA, pois é durante a consulta que ele tem o primeiro contato com o paciente, o que possibilita a realização da triagem e a identificação precoce dos sinais e sintomas desse transtorno. Para isso, é fundamental que a assistência prestada pela equipe de enfermagem seja acolhedora,

holística e ética, proporcionando segurança tanto para a criança quanto para a família. (MAGALHÃES, 2019).

O profissional de enfermagem precisa ser capaz de se relacionar com as crianças de maneira geral, adaptando-se ao ritmo de cada uma, transmitindo confiança e mantendo uma postura profissional ao lidar com comportamentos, sem perder a capacidade de estabelecer uma relação amigável. (SANTOS, 2019)

Estudos mostram que muitos profissionais de enfermagem, especialmente os da Estratégia Saúde da Família (ESF), apresentam dificuldades em fornecer uma assistência adequada a crianças com TEA. Isso se deve principalmente à falta de experiência e conhecimento sobre o transtorno, o que compromete a identificação precoce dos sinais e sintomas. Sem a capacitação necessária, esses profissionais têm dificuldades em realizar a triagem eficaz e identificar as mudanças no desenvolvimento da criança. (PIMENTA; AMORIM, 2021)

Além disso, a falta de familiaridade com o TEA é evidente, o que resulta em dificuldades no manejo do tratamento dos pacientes. Muitos enfermeiros demonstram incapacidade de oferecer um atendimento de saúde apropriado, de realizar aconselhamentos aos pais ou de implementar estratégias de adaptação da criança autista à vida em sociedade (ALMEIDA et al., 2024).

O déficit de conhecimento sobre o TEA compromete diretamente a qualidade do atendimento prestado, levando à ineficácia no tratamento dos pacientes. Isso reflete a realidade de muitos profissionais de saúde, que relatam não ter recebido formação adequada para lidar com crianças com TEA durante a graduação, reforçando a necessidade de uma formação sólida e especializada para atender adequadamente as necessidades individuais dos pacientes. (ALMEIDA et al., 2024)

5.2 Limitações no conhecimento dos profissionais de enfermagem

Vários estudos destacam as percepções de muitos enfermeiros em relação às crianças autistas, frequentemente associando-as a comportamentos como isolamento, movimentos repetitivos, fixação em determinados objetos e limitações. Há uma tendência entre os profissionais de saúde a ver essas crianças como incapazes de interagir com o ambiente à sua volta, muitas vezes acompanhada de um sentimento de pena. (MOTA et al, 2022).

Observa-se que, em alguns casos, as famílias também demonstram atitudes preconceituosas, restringindo atividades que poderiam contribuir para o desenvolvimento da criança. Esse contexto reflete a dificuldade de muitos enfermeiros em adaptar a rotina dessas crianças e criar estratégias que favoreçam seu progresso. (MOTA et al, 2022).

Muitos desses profissionais relatam falta de confiança, preparo e conhecimento adequado para oferecer a assistência e o acolhimento necessários a essas crianças e suas famílias. Como o autismo pode se manifestar de diferentes formas e intensidades, alguns profissionais mencionam a carência de formação e atualizações tanto durante a graduação quanto nos próprios locais de trabalho. Isso destaca a necessidade de maior aprofundamento sobre os transtornos infantis nos cursos de formação e de treinamentos contínuos nos hospitais para garantir um atendimento adequado (MOTA et al, 2022).

É importante acompanhar a criança com autismo, buscando entender sua rotina, suas preferências e aversões, além de ouvir os familiares para criar uma conexão eficaz no tratamento. Compreender as opções de tratamento para distinguir o mais eficiente para as necessidades e a rotina da criança com TEA é fundamental. (BRASIL, 2020).

Atualmente, existem diversas abordagens terapêuticas que, com base em estudos, podem contribuir para o desenvolvimento da criança. O enfermeiro pode adotar estratégias de educação em saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade do cuidado, fornecendo informações e orientações sobre os tratamentos disponíveis, bem como sobre o acesso a outros serviços de saúde. (BRASIL, 2020).

5.3 Necessidade de instrumentos de triagem e capacitação adequados.

A detecção precoce do transtorno do espectro autista é crucial para o desenvolvimento das crianças, pois possibilita a implementação de terapias e tratamentos adequados. A consulta de puericultura é uma excelente oportunidade para esse processo (Jerônimo et al., 2023).

Em 2014, o Ministério da Saúde do Brasil lançou as "Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA", com o objetivo de capacitar os profissionais da saúde para a identificação precoce de alterações no desenvolvimento infantil. Essas diretrizes abordam indicadores comportamentais do TEA (motores, sensoriais, rotina, fala, aspectos emocionais), triagem, avaliação diagnóstica e classificações. Um dos instrumentos desenvolvidos e validado por especialistas brasileiros é o Indicador Clínico de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI), composto por 31 indicadores relacionados ao vínculo entre o bebê e seus pais, organizados em

quatro faixas etárias, de 0 a 18 meses, para observação e questionamentos dirigidos aos cuidadores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Sinais de TEA podem ser observados em crianças entre 18 e 24 meses ou até mesmo em idades mais precoces, de 6 a 12 meses. Entre os comportamentos indicativos de TEA nessa faixa etária, destacam-se: falta de interesse por interações sociais, ausência de contato visual, comportamentos repetitivos, desorientação ao ser chamada pelo nome, dificuldades para seguir, apontar ou mostrar objetos e déficits sensoriais (Jerônimo et al., 2023).

Além disso, o Ministério da Saúde recomenda o uso do Modified Checklist for Autism in Toddlers, que foi traduzido para o português e validado no Brasil. Este instrumento consiste em 23 perguntas para os pais de crianças de 18 a 24 meses, com o objetivo de identificar comportamentos que podem indicar sinais precoces de TEA, funcionando como um complemento ao IRDI quando a criança já ultrapassa os 18 meses (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Existem instrumentos específicos para a identificação de sinais precoces do TEA, mas ainda existem profissionais que se baseiam apenas nos marcos de desenvolvimento da criança para identificar possíveis sinais de risco. A equipe profissional mais qualificada são que médicos especialistas, psicólogos e educadores (PITZ; GALLINA; SCHULTZ, 2021).

10

Em uma pesquisa com 78 profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde do interior de São Paulo, foi identificado que apenas 10% (oito) dos entrevistados sabiam reconhecer os sinais iniciais do TEA na primeira infância (PITZ; GALLINA; SCHULTZ, 2021). Esse estudo também destaca a necessidade de incluir a temática nos currículos de Graduação em Enfermagem, visto que muitos profissionais chegam à Estratégia Saúde da Família (ESF) sem conhecimento adequado sobre as diretrizes do Ministério da Saúde, fluxogramas e capacitações oferecidas pela Secretaria Municipal de Saúde. Resultados semelhantes foram encontrados em outras pesquisas.

É fundamental que os profissionais de saúde identifiquem os sinais iniciais do TEA o quanto antes, possibilitando um encaminhamento ágil para o diagnóstico e início de terapias, o que pode melhorar as condições de desenvolvimento da criança. Estimular as capacidades nos três primeiros anos de vida, período de alta plasticidade cerebral, é essencial para o futuro da criança

A equipe multidisciplinar na Estratégia Saúde da Família (ESF) é de grande importância para realização da triagem e a identificação precoce dos sinais de autismo. (PITZ; GALLINA; SCHULTZ, 2021)

A enfermeira, ao realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança nas consultas de puericultura, deve atentar-se para a triagem do TEA, oferecendo proteção, prevenção de agravos e promoção da saúde. A Sistematização da Assistência de Enfermagem deve ser utilizada para garantir a detecção precoce dos sinais do transtorno (PITZ; GALLINA; SCHULTZ, 2021).

5.4 as práticas da enfermagem no cuidado da criança com autismo

O enfermeiro, durante sua rotina de assistência, segue o protocolo de avaliação física e psicoemocional de todos os pacientes. Dessa forma, ao atender crianças com TEA, ele é capaz de observar comportamentos e dificuldades que possam interferir no seu desenvolvimento (MAGALHÃES, 2022).

Crianças com TEA necessitam não apenas dos diagnósticos de enfermagem, mas também protocolos de cuidados e métodos de apoio de formas lúdicas visando as dificuldades de aceitação da criança (MAGALHÃES, 2022).

Dentre as dificuldades nas atividades diárias que as crianças com TEA tem que lidar está o déficit de no autocuidado, alimentação e dificuldade para interações sociais, esse déficit acaba diminuindo a autonomia da criança (MAGALHÃES, 2022).

A assistência do enfermeiro vai além do cuidado físico da criança, ele auxilia e orienta a família com as questões cotidianas nas quais estão tendo dificuldades, aplicando cuidados e encaminhando para outras áreas da saúde oferecendo um atendimento multiprofissional (MENOTTI; DOMENICONI; BENITEZ, 2019).

Embora o enfermeiro promova um atendimento individualizado, também pode incentivar a formação de grupos de apoio com o objetivo de capacitar os membros sobre como lidar com as crianças e como identificar sinais sugestivos de crianças com TEA. Esses grupos podem oferecer orientações práticas e emocionais (MENOTTI; DOMENICONI; BENITEZ, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) gera desafios significativos para familiares e profissionais de saúde durante os atendimentos. O diagnóstico precoce exige atenção redobrada aos sinais de alerta, e o enfermeiro deve adaptar-se ao ritmo individual da criança, preservando a postura profissional.

A identificação precoce é essencial para encaminhamento rápido à equipe multiprofissional e início imediato das terapias. Nas consultas de puericultura, o enfermeiro tem papel central na triagem do TEA, utilizando observação, escuta familiar e instrumentos padronizados para detecção precoce.

A assistência de enfermagem deve ser holística, abrangendo toda a rede de apoio da criança e da família. O enfermeiro pode oferecer orientações práticas para o dia a dia e incentivar a criação de grupos de apoio familiar, que promovem troca de experiências seguras e redução do isolamento emocional.

A pesquisa identificou que já existem elementos de padronização no atendimento de enfermagem a crianças com TEA e seus familiares (como práticas humanizadas, SAE e modelo centrado na família). Contudo, persistem desafios na rotina profissional, como falta de protocolos específicos, capacitação insuficiente e necessidade de maior integração multiprofissional.

12

Conclui-se pela urgência de desenvolver mais protocolos padronizados, investir em treinamentos contínuos e realizar estudos aprofundados, visando melhorar a detecção precoce, o cuidado humanizado e a qualidade de vida de crianças com TEA e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. S. M. et al. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 13, e3953, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3953>. Acesso em: 20 out. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-4443>. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Transtorno do Espectro do Autismo: Manual de Orientação. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, n. 5, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/461630429/Manual-de-Orientacao>. Acesso em: 2 nov. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://www.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf. Acesso em: 3 nov. 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/deradoo5.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023.

JERÔNIMO, T. G. et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, eAPE030832, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/>. Acesso em: 20 out. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. p. 89-122. Disponível em: https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7710716/mod_resource/content/1/Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%20C3%ADfca.pdf. Acesso em: 3 nov. 2023.

LEÃO, L. M. Metodologia de estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. E-book. Acesso em: 3 nov. 2023.

13

MAGALHÃES, J. M. et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, e44858, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1387626>. Acesso em: 29 out. 2023.

MAGALHÃES, J. M. et al. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. *Enferm Global*, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366749198_ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_A_CRIANCA_COM_TRANSTORNO_DE_ESPECTRO_AUTISTA_REVISAO_INTEGRATIVA. Acesso em: 29 out. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7710716/mod_resource/content/1/Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%20C3%ADfca.pdf. Acesso em: 3 nov. 2023.

MENOTTI, A. R. S.; DOMENICONI, C.; BENITEZ, P. Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 23, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v23/2175-3539-pee-23-e185073.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:

https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 3 nov. 2023.

MOTA, M. V. S. et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746>. Acesso em: 25 out. 2024.

PIMENTA, C. G. S.; AMORIM, A. C. S. Atenção e cuidado de enfermagem às crianças portadoras do transtorno do espectro autista e seus familiares. *Ensaio e Ciência: C Biológicas Agrárias e da Saúde*, v. 25, n. 3, p. 381-389, 2021. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/8842>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. *Revista de APS*, v. 24, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32438>. Acesso em: 20 out. 2024.

VIEIRA, T. A.; SOARES, M. H. Assistência de enfermagem ao cuidado com crianças autistas: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, e22612541735, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41735>. Acesso em: 24 set. 2024.